

Instituto Histórico e Geográfico
Pulou a numeração

PLANTANDO BATATAS ?

Zózimo Lima é cronista que lê sempre com o maior prazer. Sua prosa bem cuidada, bem vestida e bem penteada atrai, prende e cativa. Tem seu lugar na beletrística sergipana. Mesmo as pílulas que às vezes aparecem em seus escritos são das que se pode engulir sem dar logo pelo amargo que têm, por sortilégio do estilo literário que as adoça. Se o leitor não é dos mais prevenidos, tomá-las-á por amêndoas confeitadas, só lhes sentindo o gosto desagradável quando dissolvida a capa açucarada que as envolve. O caso é que não raro acontece que no evocar fatos e coisas da nossa história, puxando datas e épocas em que se deram, o cintilante beletrista dá os seus cochilos, metendo episódios uns dentro de outros, e homens uns nas peles de outros. Aliás, tratando dessa eventualidade, no que tange a deslises de linguagem, já o mestre supremo do bom dizer — Ruy Barbosa — afirmara estar certo de uma coisa: não haver escritor sem erros. De fato, seja qual for, seja de que tamanho for, de descuido ou de ignorância, a verdade é que não há grande ou pequeno escritor que os não perpetre. E se em nada desmerecem os seus autores, a não ser quando teimam em errar, muito menos há de ser motivo de vanglória para alguém os apontar em quem quer que seja.

Creio, por isso, que o brilhante colunista do *Correio de Aracaju* não se agastará comigo por lhe eu, se bem que admirador de suas boas letras, apontar alguns cochilos na sua esplêndida crônica «Cousas do Passado», inserida naquele jornal, em sua edição de 29 de janeiro último.

Por conseguinte, a eles, com este começo do citado escrito: «Vamos agora ver o que se passou em 1907, 47 anos atrás... Governava o Estado o Dr. Martinho Garcez... Queria ele tanto a sua Rafaela, espanhola envolvente» etc. Neste passo o nosso Zózimo dá uns cochilos tremendos. E se não, vejamos: ora, quem governava Sergipe, ainda em 1907, era o desembargador Guilherme de Campos, sucessor de Dr. Josino Menezes, que por sua vez sucedeu ao Padre Olímpio Campos, tendo este recebido o poder das mãos do Dr. Martinho Cesar da Silveira Garcez.

Ou não é isso, Zózimo? Cito os fatos de memória, e creio que você, que deve ser um pouco mais idoso do que eu, se me não falham os cálculos, há de ter sido, em rapaz, dos que acompanharam o desenrolar desses acontecimentos da nossa história governamental.

Outro dos dois cochilos do citado tópico dá você ali onde transformá a companheira do Dr. Martinho Garcez num tipo de mulher espanhola. Não, meu caro confrade (se é ousadia minha tratá-lo neste tom, *excuse, me Sir.*), a estrangeira que viveu em ligação com aquele presidente de Sergipe era francesa, francesa de puro sangue. Se a afirmação não passa de uma batata, não foi eu quem a plantou. E para comprovar o que digo, bastará recordar o momento em que por aqui passou o Dr. Garcez, com ela ao seu lado, um pimpolho do casal e mais o então adolescente Hermes Fontes, mais tarde uma das grandes vozes do parnaso brasileiro. Era um mulherão de rosto afogueado, não direi bonita, mas de tipo imponente. Vi-a, com as demais pessoas que a acompanharam. Creio que em 1898 ou 99. Se era espanhola, nunca ouvir dizer isso.

Por falar em Rafaela, lembre-me de que com muitas das outras *rafaelas*, isto é, as de títulos da dívida pública, correntes na presidência Garcez, comprei, naquela época, livros para estudar, pão para comer e até roupas para me vestir. Mas, passemos adiante: «Estávamos em plena guerra de Canudos, com o Conselheiro plantando o «fute» etc. e «acantonadas no deserto convento de S. Francisco, em São Cristóvão, as forças de linha sob o comando do general Claudio Savaget». E ainda, mais adiante: «Regressava de Itaporanga o Dr. Gracho Cardoso, que ali fôra desempenhar importante missão junto ao general Savaget, que conduzia a tropa para os campos de Canudos».

O Zózimo, tudo isso em 1907? É de se lhe tirar o chapéu. Se ao menos fôsse em 1897! Não estará você enganado? Para mim está; pois o que eu sabia é que as forças, às ordens do general Claudio do Amaral Savaget, constituindo uma das duas colunas comandadas pelo general Artur Oscar, chefe da expedição que acabou com a guerra do Conselheiro, passaram af por Aracaju em abril, precisamente, do ano de 1897. Paro aqui, deixando de lado outros mais descuidos em que você caiu.

Mas, será que estarei em equívoco? Se estou... Você me perdôa, Zózimo? Por quem é, perdôa. Sim, perdôa.

MACHIAVELLI

A ESTANCIA

ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETOR: ALFREDO SILVA | REDAÇÃO E OFICINAS: Rua Capitão Salomão, n. 2 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

FESTA DO BONFIM

Mandado de Segurança contra o Sr. João Goulart

A diretoria do Sindicato de Fiação e Tecelagem de Estância, em Sergipe, impetrou ao Tribunal Federal de Recursos mandado de segurança contra o ato do ministro do Trabalho que destituiu o presidente, Sr. João Pitanguêira de Menezes, e seus companheiros de direção, diante da derrota do P.T.B. nas eleições sindicais.

A advogada dos impetrantes é a Dra. Maria Rita Soares de Andrade, que, depois de expôr a ilegalidade do ato do Sr. João Goulart, acrescenta:

«Além do exposto, é preciso opôr um dique a essa subversão da ordem legal e social vinda do alto. No Brasil, o trabalho está completamente desorganizado. E há miséria em todos os quadrantes, fazendo doloroso contraste com a superabundância de luxo de certos privilegiados. Os comunistas solapam as instituições, infiltrando-se em todos os setores e desgraçadamente há homens públicos que dêtes se servem por interesses inconfessáveis. A liberdade e a pluralidade sindicais seriam um meio de evitar essa ingerência e esses conúbios espúrios, que afetam a ordem pública, minam a economia brasileira, levam ao descrédito a Nação. Mas ao governo isso não interessa. Porque com liberdade e pluralidade sindical sua demagogia perde a razão de ser, a anarquia das intervenções indébitas nas associações sindicais perde o pretexto e a oportunidade, uma força trabalhista, realmente forte, aglutinadora, pode ser concentrada para desenvolvimento da produção, melhoria das condições de vida e consequentemente destruição das propagandas messiânicas dos que vivem de ilaquear a boa fé dos incautos. Sem tome a política da esmola perde o sentido e a propaganda comunista o motivo de êxito. Eis porque a diretoria do Sindicato de Fiação e Tecelagem de Estância, em Sergipe, foi destituída».

«Em Sergipe, a demagogia desse trabalhista cabôclo que empresta aos pobres e dá aos ricos não tem logrado sucesso. Lá a maioria dos que atingem a puberdade sabe ler e escrever e não crê na infalibilidade humana. Sente na carne a miséria e vive como todo norista — de teimoso. Por isso, prefere o trabalho à esmola e desdenha certas benemerências».

(Transcrito do *Correio da Manhã*, do Rio).

N. R. — Em virtude da espetacular vitória do trabalhador sindicalizado da Estância, acima noticiado, vitória esta obtida graças ao seu alto espírito democrata, foi re-entregue, sexta feira última, na presidência do Sindicato de Fiação e Tecelagem da Estância, o Sr. João Pitanguêira de Menezes, com a presença de várias autoridades, inclusive a do representante do Ministério do Trabalho, Dr. Antonio João da Fonseca Barros, que aqui veio especialmente presidir aquele ato.

Ficou sobejamente demonstrado, com a vitória obtida na mais alta Côrte de Justiça do País, que o trabalhador da Estância não se dobra nem se dobrará jamais às ciladas da demagogia scilerte daqueles que, dizendo-se seus amigos de todas as horas, mas não fazem do que ludibriá-lo perfidamente no propósito de conseguir o seu voto.

Na próxima edição daremos maiores detalhes.

Foi festejado, este ano, com inegalável brilhantismo e franco entusiasmo, o dia consagrado ao milagroso padroeiro do pitoresco bairro além da ponte — Senhor do Bonfim.

E dentro d'êste espírito cordial e entre entendimentos mútuos, o povo e a comissão dos festejos traçaram o grandioso programa festivo, que foi cumprido à risca e com os mais justos elogios.

As diversões populares estiveram animadíssimas e foram brilhantadas pela Jazz «Senhor do Bonfim», que enlevou a assistência, executando bonitas peças musicais até altas horas da noite, enquanto incalculável massa popular enchia o largo onde está plantada a formosa Capela, que à noite fulgurava na policromia de inúmeras lâmpadas, notadamente em frente ao majestoso Templo, onde a luz era mais feérica.

Terminamos as presentes linhas, com aplausos à diretoria da Fábrica Senhor do Bonfim e a todos quantos com ela colaboraram para o esplendor dessas festas.

Cinemas

São João

Hoje, em Soirée: CINZAS QUE QUEIMAM. A história de 1 homem com um temperamento imprudente, com Ida Lupino e Robert Ryath.

Gonçalo Prado

Hoje, Matinée e Soirée: DECISÃO ANTES DO AMANHECER.

HOJE, NO GONÇALO PRADO:
"Decisão Antes Do Amanhecer"
(Em Matinée e Soirée)

MEU RICO PRESENTE DE NATAL DE 1953 ...

Respeitando-se a antiga e bela tradição é que raro é aquele que não recebe presentes às vésperas da magna data do Natal, data que, em Jerusalém, naquela memorável mangedôra, nasceu o Divino Mestre. E eu quero que seja em prosseguimento à comemoração a essa grande data cristã que recebi, às vésperas do Natal do próximo findo ano de 1953, o presente mais valioso de todos os tempos, em todo o percurso de minha existência, já bem longa. De que serve um presente por mais custoso que seja? Se for um corte de fina fazenda, um calçado, um chapéu, logo se estragarão e tomarão os seus destinos; isto é, irão esbarrar no lixo; se for uma joia cara, despertará a cobiça do malfetor, pondo em risco aquela preciosidade ou a vida de quem a usar, que é muito pior; se for um podim ou semelhante, poderá ir de encontro à saúde de quem dele servir-se e assim por diante. Ai está porque venho dizer ao leitor, possuído de absoluta convicção, que não há dinheiro que pague o presente que o recebi às vésperas do Natal de 1953, porque é bem uma relíquia que está vivendo e viverá, enquanto eu viver, preso no meu coração pelos laços do agradecimento da gratidão e da saudade. É um pequeno livro, trazendo os traços biográficos de João Francisco da Silveira, ilustrado na sua primeira página pela fotografia do saudoso morto e meu grande amigo e protetor, que por sinal é sua cópia fiel. E já que foi publicada sua história, aliás com muita perícia, sensatez e absoluto critério, deixo de me estender sobre o assunto, limitando-me a aprovar o que está escrito, para fazer justiça a uma memória que merece sobejamente, acrescentando apenas: feliz de Sergipe se tivesse um João Francisco da Silveira em cada sergipano! Ele foi, de verdade, um homem raro e completo que a natureza tão sábia que é, raro tem conseguido fazer outros tão perfeitos e completos. O autor de seus traços biográficos dissera, no começo de sua obra, que ele teria deixado a agricultura muito prematuramente, talvez por falta de vocação. Não, ele era completo, estava aparelhado naturalmente para enfrentar a vida e desenvolvê-la em qualquer setor, teria sim escolhido o ramo que melhor se ajustara àquele tempo, com os seus recursos financeiros e visando simultaneamente o progresso futuro de nossa Capital

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

— S E N A C —

Núcleo Regional da Estância

CURSO GRATUITO

Edital n. 1/54

1 — De ordem do Sr. Diretor Executivo do «Núcleo Regional da Estância» — Senac avisa aos interessados que estão abertas as inscrições para matrícula no curso da ADAPTAÇÃO AO COMERCIAL BÁSICO que deverá funcionar nesta cidade no corrente ano.

2 — As inscrições estarão abertas até o dia 28 de fevereiro, na sede da Associação Comercial da Estância, à Rua Capitão Salomão, nº 52, das 19 às 22 horas.

3 — Os candidatos à matrícula deverão apresentar no ato da inscrição, os seguintes documentos:

- 3.1 — Carteira Profissional, ou Certidão de Nascimento;
- 2 — Atestado de saúde;
- 3 — Atestado de vacina;
- 4 — 2 retratos 3x4.

4 — A matrícula ficará condicionada à aprovação em exame de seleção a ser realizada no dia 4 de março às 19.30 horas, num dos salões do edifício onde funciona a ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DA ESTÂNCIA.

5 — Os candidatos deverão apresentar-se à prova 15 minutos antes de sua realização, munidos de caneta-tinteiro ou lápis cópia.

6 — Aos interessados serão prestados outros esclarecimentos, na sede da Associação Comercial.

Estância, 27 de Janeiro de 1954.

Arlindo Alves de Lima
Secretário

para educar e arrancar a sua prole. Andar com a lavoura, em vista da inteligência robusta de João Francisco da Silveira, vale bem isso que se emprega humoristicamente — «café pequeno». O que eu vi nele e me referindo disse muitas vezes, foi isso: se João Francisco da Silveira tivesse abraçado a carreira de engenharia deixaria o seu nome imortalizado. Ele era completo em todos os setores, inclusive na vida cristã, começando pela Igreja Católica, da qual foi grande Apóstolo! E que predicados ele os reunia! Era pródigo e rigorosamente econômico, era muito sério e excessivamente brincalhão. Quando nós de Maroim projetávamos as festas que celebrizaram estas plagas «onde não canta mais o sabiá», eu e Durval Maynard, encabeçávamos a comissão encarregada de angariar donativos e a primeira porta que batíamos era a de João Francisco da Silveira que sempre, sem regatear, nos mimoseava com o maior donativo. Mas, era ele mesmo que, afim de entreter a sua garotada mandava ela desentortiar pregos e refazer as caixas de sabão para ganhar «vintém». A sua palavra tinha a solidez do aço e quando no sério, o riso desaparecia dos seus lábios como por encanto, e quando caía na brincadeira batia o record e terminava sempre comandando a mocidade. Jamais poderei me esquecer daquela noite que chuei bala! Jonas Melo casou-se nesta cidade quando os europeus se degladiavam, seguiu logo à noite para a sua residência na lancha que fretou e apenas a lancha partiu, João Francisco da Silveira, que tomara passagem de prôa, reuniu os seus camaradas e declarou guerra aos outros que iam na pópa. Aquêles que estivesse de um dos lados não lhe era permitido varejar o outro. A coisa passou às raíças do capricho e o que tentava atravessar a barra recebia uma descarga de balas. (A bala era de água salgada). Resultado: quando chegamos no ponto do destino, ao romper da aurora, estávamos ensoçados e tiritando de frio. Quero, agora, dizer ao leitor porque considerarei meu protetor esse grande vulto que bem merece o nome de herói, pelo muito que fez em prol de sua distinta família e do seu e nosso Estado. Quando, em 1908, estabelecemos eu e Artur Prado, a bodega sob a denominação de Soares & Prado, varejávamos o sabão comprado na praça e ele, que era o próprio vendedor de sabão do seu fabrico, franqueou-nos o seu produto ao preço que vendia às grandes firmas e assim, também, ajudou-nos a viver. Em retribuição sempre lhe dei preferência. Ao concluir, já que Deus não lhe permitiu gozar o fruto do seu esforço, levou-o prematuramente, pois ia na minha frente com 126 dias, faço votos a Deus para prolongar as vidas de sua esposa e filhos e sempre acobertados com o manto da felicidade.

Maroim, 5 de fevereiro de 1954.

INÁCIO SOARES

Atenção!

MADAME ALFREDO SILVA instalada com Atelier de costura à Praça da Matriz, n. 32, avisa ao povo estanciano que confecciona com perfeição calças compridas e curtas, roupetas, pijamas, camisas, macacões, cuecas, casquetes, boinas, vestidos e tudo mais que pertencer ao ramo de costura.

Avisa, ainda, que ensina Corte e Costura, pelo método prático

AULAS DIURNAS E NOTURNAS
Trabalhos Perfeitos e Preços Módicos!

Praça Barão do Rio Branco, 32
VER PARA CRER!!

Refrigerador "Eletrolux"

VIEIRA, GARCEZ & Cia. Ltda., comunicam aos interessados que dentro de breves dias receberão, diretamente da Suécia, uma partida dos afamados refrigeradores ELETROLUX a querosene.

Edital de Proclamos

Raymundo Silveira Sousa, Oficial do Registro Civil neste Distrito de Estância, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

Faço saber que por este oficialato se estão habilitando para casar: Luiz Gonzaga de Almeida e Laura Alves de Menezes. Ele solteiro, com 26 anos de idade, mecânico, natural de Capela (Sergipe), domiciliado e residente nesta cidade, filho de João Almeida Ferreira e D. Cecília Ederlinda de Almeida; ela também solteira, com 28 anos de idade, operária, natural de Aquidabã (Sergipe), domiciliada e residente nesta cidade, filha de Alcino Alves de Menezes e D. Amália Alves de Santana.

Se alguém souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei.

Lavrado o presente para ser afixado no lugar de costume e publicado na imprensa local.

Estância, 7 de Janeiro de 1954.

Raymundo Silveira Sousa, Oficial do Registro Civil.

Um Bom Negócio!

Está exposta à venda a casa n. 3, sita à rua Gumercindo Bessa.

Trata-se de uma residência confortável, localizada num dos melhores pontos urbanos da cidade.

Quem pretender adquirir-la dirija-se ao seu proprietário que facilitará a venda.

Instituto Estanciano de Ensino

A Direção deste estabelecimento de ensino avisa aos Srs. Pais de família que estarão abertas as matrículas para alunos externos e internos (estes em número limitado), na segunda quinzena de fevereiro de 1954.

Estância - Sergipe.

Colchões de molas "Cimóvel"

Um conforto garantido, por pouco dinheiro. Em Aracaju, à Rua São Cristóvão, 96.

Estância: N/Redação.

FAÇAM SEUS ANÚNCIOS NESTE JORNAL

"A Estancia" INFORMA:

MARINETIS

Para Aracaju : todos os dias às 6 da manhã e volta às 18 horas.

MÉDICOS

Dr. Pedro Soares Consultório: Rua Tobias Barreto n. 7 e residência praça Rio Branco n. 29.

Dr. Jessé Fontes Consultório: Praça Barão do Rio Branco n 1.

Dr. Clovis Franco Doenças internas : adultos e crianças. Rua Duque de Caxias n 1

Dr. Paulo Amaral — Consultório: Rua Benjamin Constant 39-A Residência: Vitória-Hotel.

DENTISTAS

Dr. Mario Oliveira Gabinete : Praça 24 de Outubro nº 3

Dr. Raimundo Good Lima Rua Cap Salomão s/n

Dr. Demóstenes Araujo — Rua Cap Salomão, 44.

ADVOGADOS

Francisco Pires Escritório: Rua Tobias Barreto n 5.

Oscar Fontes de Faria — Escritório: Praça Barão do Rio Branco, 18.

Façam de A ESTANCIA o veículo de suas publicações.

Cr \$ 0,50

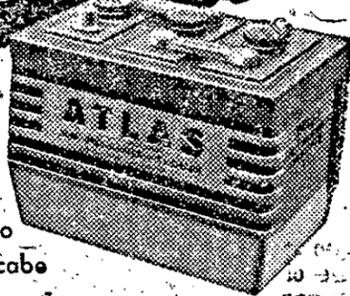
É o preço de um Cartão de Pêsemes na Jofama.

Mobiliá à Venda

Vende-se uma Mobiliá de sala de visita, estufada, em perfeito estado. A tratar à rua dos Ferreiros, n. 26. Preço baratíssimo!



FIQUE DESCANSADO



Coloque uma Bateria Atlas no seu carro e acabe com as preocupações. Ao solicitar do seu carro uma partida rápida, poderá estar seguro de que ele atenderá ao seu apelo. As baterias Atlas duram mais e são mais eficientes porque são o resultado da grande experiência acumulada pelos fabricantes dos produtos Atlas.

- Traga o seu carro ao nosso Posto, que o auxiliaremos a mantê-lo sempre em forma.

McC

PEDRO BARRETO SIQUEIRA

Rua Capitão Salomão, 10
ESTANCIA — Sergipe

Senhores Pais de Família

leiam com Atenção!

Calcinhas, compridas ou curtas, roupetas e outra qualquer peça do vestuário infantil, são confeccionadas pela MADAME ALFREDO SILVA, à rua Joaquim de Calazãs, antiga dos Ferreiros n. 26, nesta cidade.

Garante-se perfeição no trabalho e modicidade nos preços.

Vêr para crêr ...

CAMOMILINA
PARA A DENTICAÇÃO DAS CRIANÇAS

AGORA COM **VITAMINA D2**
(CALCIEBOL)
ANTI-RÁQUITICA - FIXADORA DO CÁLCIO

Phos - Kola

Tônico - dos nervos, do cérebro e do coração. PHOS-KOLA o melhor reconstituente da época!

LABORATÓRIO: **Phos-Kola**
Rua Laranjeiras, 948 — Aracaju - Sergipe

Dr. Paulo Amaral Lopes

Clínica Médica de Adultos e Crianças
Traumatologia, Cirurgia, Partos

HORÁRIO: diariamente das 9 às 12 horas
Consultório: Rua Benjamin Constant 39 A
Residência: Vitória Hotel
ESTANCIA = SERGIPE

Demóstenes de Araujo Calvacanti

Cirurgião - Dentista

Atende aos seus clientes, diariamente, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, pela ordem de sua chegada

Consultório: Rua Capitão Salomão n 44 [junto à «Papeleria Modelo»] de João Nascimento Filho
ESTANCIA — SERGIPE

A ESTANCIA

Jornal de grande circulação no Estado
Redação e Oficinas à Rua Cap Salomão 3

Diretor:
ALFREDO SILVA

Assinaturas:
Anual Cr \$ 60,00
Semestral Cr \$ 30,00
Mensal Cr \$ 5,00

GERSON RAMOS
ALFAIATE

Tescura privilegiada
Confecção Esmerada!
Em dia com a moda masculina
Rua Duque de Caxias
(Em frente ao Banco Mercantil Sergipense)
ESTANCIA — SERGIPE

DR. EDSON BRASIL
MÉDICO

Clínica especializada em olhos, ouvidos, nariz e garganta

Consultório: Rua João Pessoa, 299 Sala 1
Resid: Rua Estancia, 255
Horário Manhãs: Das 9 às 12 horas - Tardes: Das 14 às 17,30 horas.

ARACAJU

A SÍFILIS

É UMA DOENÇA GRAVÍSSIMA MUITO PERIGOSA PARA A FAMÍLIA E PARA A RAÇA, COMO UM BOM AUXILIAR NO TRATAMENTO DESSE GRANDE FLAGELADO USE O

ELIXIR DE NOGUEIRA

A SÍFILIS SE APRESENTA SOB INÚMERAS FORMAS, TAIS COMO:

REUMATISMO
ESCRÓFULAS
ESPINHAS
FÍSTULAS
ÚLCERAS
ECZEMAS
FERIDAS
DARTROS
MANCHAS

"ELIXIR DE NOGUEIRA"
CONHECIDO HÁ 71 ANOS
VENDE-SE EM TODA PARTE.

VENDE-SE

Vende-se a casa n. 26, de platibanda, sita à rua Joaquim de Calazans, com excelentes acomodações, possuindo um grande quintal, ótima cisterna e várias árvores frutíferas.

A tratar nesta redação.

Francisco Pires
ADVOGADO

Causas cíveis, comerciais e criminais
Escritório:
Rua Tobias Barreto, 5
Estancia — Sergipe

Raimundo Good Lima
CIRURGIÃO-DENTISTA
Curso de aperfeiçoamento no Rio Pontes Móveis (ROACH), Dentaduras Anatômicas e Clínica em Geral
Expediente: De 13 1/2 às 17 1/2 horas
Consultório: Rua Cap. Salomão, s/n
ESTANCIA — SERGIPE

FRACOS E ANÊMICOS!
Tomem:
VINHO CREOSOTADO "SILVEIRA"
Empregado com êxito nas:
Tosses
Resfriados
Bronquites
Escrofulose
Convalescências
VINHO CREOSOTADO
É UM GERADOR DE SAÚDE.

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Edital

O Doutor Joel Macieira Aguiar, Juiz de Direito da Comarca de Estancia, Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

Faz saber que, atendendo a uma carta precatória do Juizo de Direito da 2ª Vara da Capital, corre naquele Juizo um processo de notificação a terceiros, requerido pelo Banco Mercantil Sergipense S/A, na qualidade de síndico da massa falida Vieira, Irmão & Cia., contra D. Anita Leite de Sousa Vieira, sendo do seguinte teor a petição:

«Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Segunda Vara Civil.

O BANCO MERCANTIL SERGIPENSE S/A, por seus sub-assinados advogados, vêm expor e requerer a V. Excia. o que abaixo se segue: 1. Encontra-se em curso nesta Comarca o processo falimentar da firma VIEIRA, IRMÃO & CIA., falência que, por diversas e ponderosas razões, o Suplicante entende fraudulenta, pugnaendo em Juizo, como credor e síndico, pela demonstração dessa afirmativa. 2. Recebendo o encargo de síndico da falência, como o maior credor da massa, que é, o Suplicante rendeu-se à evidência de que participava da sociedade a Exma. Sra. D. ANITA LEITE DE SOUSA VIEIRA, conquanto seu nome não figurasse no contrato social da firma. Configurava-se, pois, a hipótese de participação de sócia oculta na firma falida. E porque assim entendendo, o Suplicante requereu que aos bens da referida senhora se estendesse a arrecadação dos bens da firma falida. 3. Promovida a arrecadação de bem pertencente ao patrimônio pessoal de D. ANITA LEITE DE SOUSA VIEIRA, a aludida medida sofreu embargos opostos pela referida senhora, embargos que foram recebidos por esse MM. Juizo através de decisão confirmada ainda há pouco pela Egrégia 2ª Câmara do Tribunal de Justiça. 4. Os respeitáveis fundamentos das decisões aludidas não convenceram, todavia, *data venia*, o Suplicante. Para este refugio a qualquer dúvida a participação da mencionada senhora nos negócios da firma falida e, pois, o seu patrimônio pessoal continua vinculada às responsabilidades decorrentes dos negócios desta. Neste sentido, em momento propício, a Suplicante espera manifestar para o SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL o competente recurso extraordinário, provocando o pronunciamento da mais alta Corte de Justiça do país. 5. Quando, porém, provimento fôsse recusado ao recurso extraordinário do Suplicante e eximida se encontrasse D. ANITA LEITE DE SOUSA VIEIRA de qualquer responsabilidade como sócia da firma falida, ainda assim teria ela que responder, perante o Suplicante, pela importância de Cr\$ 220.000,00 (duzentos e vinte mil cruzeiros), agora juros, inclusive de móia, importância representada por promissórias emitidas pela firma VIEIRA, IRMÃO & CIA. e pela referida senhora avalizadas. 6. Coerente com a convicção de que D. ANITA LEITE DE SOUSA VIEIRA é sócia solidária da firma falida, o Suplicante habilitou o crédito mencionado no item anterior no processo de falência respectivo. Eis, porém, que transite em julgado sentença isentando a senhora em causa da qualidade e das responsabilidades de sócia, subsistirá sua responsabilidade de avalista da quantia referida. 7. Assim, pois, D. ANITA LEITE DE SOUSA VIEIRA, ou, considerada sócia da firma falida, responderá solidariamente pelo montante dos débitos desta, inclusive para com o Suplicante; ou, não sendo considerada sócia da firma falida, responderá, como avalista, pelo débito da firma, já especificado. Numa ou outra qualidade, está a referida senhora obrigada para o Suplicante. O dilema acima exposto e de cujos termos não pode excusar-se apenas restringir ou ampliar a sua responsabilidade. Em nenhum caso isenta-a de responsabilidade patrimonial vultosa para o Suplicante. 8. Ocorre, porém, que, segundo é corrente no comércio desta praça, D. ANITA LEITE DE SOUSA VIEIRA se encontra entabulando negociações para a venda de alguns bens de sua propriedade, notadamente da USINA SÃO FELIX, que é o principal bem integrante de seu patrimônio, situada na comarca de ESTANCIA, neste Estado. 9. Da alienação de bens pertencentes a D. ANITA, decorre manifesto prejuízo para o Suplicante, quer seja a dita senhora considerada, ou não, como já se demonstrou, sócia da firma falida. Eis porque, para os devidos efeitos de direito, quer o Suplicante, afim de prevenir a boa fé dos possíveis compradores e resguardar os seus direitos de credor, promover, na forma do artigo 720 e seguintes do Código do Processo Civil, o presente protesto. 10. Requer, pois, que do mesmo seja notificada a Exma. Sra. D. ANITA LEITE DE SOUSA VIEIRA, brasileira, maior, viúva, comerciante e proprietária,

Ano XXIII - Estancia, 7 de Fevereiro de 1954 - N. 1099

A ESTANCIA

Associação Comercial da Estância

Campanha Financeira «Amigo da Estância»

Comissão Executiva

BOLETIM INFORMATIVO N. 13

1 - Com a posse da nova Diretoria passou a Comissão Executiva a ser composta pelos que assinam o presente boletim, retirando-se o consócio Domingos Alves da Silva, por vontade própria.

2 - Anunciamos, com satisfação, a todos os interessados, que a base do edifício já está terminada, inclusive no serviço de aterro, representando 651m³ de alicerces, capazes de receber mais de um andar.

3 - Estamos providenciando, enquanto se procede o serviço de terra-planagem, materiais para iniciar o levantamento das paredes.

4 - No presente exercício temos a receber, de verbas federais, a quantia de Cr\$ 280.000,00. Esperamos o auxílio do Estado, de acordo com a promessa já feita pelo Exmo. Sr. Governador.

5 - Até o dia 31 de janeiro p. findo foi aplicada na construção a importância de Cr\$ 139.575,70, assim distribuída:

Alicerces	43.055,00
Aluguéis	210,00
Aterro	19.704,00
Cal	12.833,20
Carrêtos	10,00
Cisterna	2.817,50
Comissões	2.020,00
Escavações	6.310,50
Excursões	150,00
Fotografias	150,00
Materiais Diversos	1.065,80
Idem para Escritório	1.979,00
Móveis & Utensílios	55,00
Ordenados & Gratificações	2.300,00
Pedras	41.959,50
Publicidade	610,00
Sêlôs & Estampilhas	1.685,40
Telegramas & Telefones	245,40
Terraplanagem	600,40
Transporte	1.715,00

6 - O numerário empregado na construção proveio das seguintes fontes:

Campanha Financeira «Amigo da Estância»	82.665,00
Fornecido pela Associação Comercial, p/c do recebido do Governo Federal (verba do Senador Júlio Leite)	43.381,60
Empréstimos	13.069,10
Eventuais	460,00

7 - Toda a documentação referente a arrecadação e as despesas estão à disposição de qualquer pessoa que deseje examiná-la, independentemente de estar ou não contribuindo para a referida campanha.

Estancia, 3 de fevereiro de 1954.

aa) AMÉRICO DE FARIA AMADO
ARLINDO ALVES DE LIMA
OSCAR FONTES DE FARIA

com domicílio e residência nesta capital, sendo, outrossim, publicado o presente protesto no Diário da Justiça e em outro jornal desta capital, bem como solicitada, por precatória, a publicação do mesmo na comarca de Estancia, onde se encontra localizada a Usina São Felix. Solicitando ainda, feitas as notificações, a devolução do presente protesto, independentemente de traslado, espera deferimento. (aa) Milton Tavares - adv. insc. p. 1007. Aquinoel Neves Borges. Aracaju, 26 de janeiro de 1954. Legalmente selada. «DESPACHO» A. Nos termos do pedido. Aracaju, 26-1-1954. (a) Humberto Diniz Sobral.

E, para o conhecimento de todos mandou o M. M. Juiz publicar este edital.

Dado e passado na cidade de Estancia, em 4 de Fevereiro de 1954. Eu, Elícia Leite Pereira, escrivã o datilografei e assino.

Joel Macieira Aguiar
Juiz de Direito

«A Estancia» social

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos.

Amanhã:

D. Elvira Freire Lima.

No dia 13:

o estimado moço Aloisio Dantas de Oliva (Dantinhas), competente motorista da Fábrica Santa Cruz.

NIVALDO SILVA. —

Verá passar, no dia 12 do corrente, a sua data natalícia, o benquisto moço e nosso prestimoso amigo Nivaldo Silva Carvalho, alto comerciante nesta praça.

Se há quem nesta casa conte com afeições sinceras dos que nela trabalham, Nivaldo Silva é, sem dúvida, uma dessas distinguidas criaturas. E de há muito que datam essas relações de amizade, cimentadas, quanto à parte que nos toca, no apreço em que o temos.

Não poderíamos, pois, tendo-o nessa conta, que aliás é a em que o têm todos os que o conhecem, deixar passar em silêncio a data do seu aniversário, juntando às felicitações que lhes serão apresentadas as dos seus amigos de «A Estancia».

AVISO IMPORTANTE

Aviso às Exmas. Famílias de Estancia que, a partir do dia 1º de março próximo, começará a funcionar a «Escola Nossa Senhora do Rosário», sob a direção dos Revmos. Padres Capuchinhos.

A dita Escola ministrará o Curso Primário para alunos de ambos os sexos, e a sua matrícula desde já acha-se aberta.

Agradeço imensamente a adesão e a colaboração que a distinta sociedade local der a essa nável instituição.

Estancia, 5-2-1954.

FREI FIDÉLIS DE ITABAIANA, Diretor da Escola.

Nada de retratos...

Os novos títulos eleitorais são expedidos sem necessidade de aposição, neles, da fotografia dos seus portadores, cujo uso é apenas facultativo.

Somente a partir de 1956 será obrigatório o uso do retrato nos títulos que serão expedidos de então por diante.